

EDUCAÇÃO FÍSICA: OS MOTIVOS DESSA ESCOLHA PROFISSIONAL

Miguel Posso Coutinho^{1, 2}, Fabio Alves Machado³ - Sgt Ex, Leandro Kegler Nardes³

¹Universidade Estácio de Sá (UNESA) - RJ - Brasil

²Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) - RJ - Brasil

³Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal (DPEP) - RJ - Brasil

Resumo

A escolha da profissão é um dos maiores desafios com o qual nos defrontamos na vida devido à importância de que se reveste e das dificuldades que enfrentamos. Além disso, nem sempre estamos preparados para realizar essa escolha. Uma boa escolha profissional é valiosa tanto para o indivíduo, quanto para a comunidade em que o mesmo está inserido, pois é através da profissão que desempenhamos uma função social. Os objetivos deste estudo visam identificar que motivos levaram jovens universitários a escolher a Educação Física como profissão, bem com verificar se essa escolha está ligada a situações de escape. Participaram 449 discentes, recém ingressos no Curso de Educação Física de quatro Universidades privadas da cidade do Rio de Janeiro. Os discentes, todos voluntários, foram submetidos a um questionário, previamente validado, com perguntas objetivas e subjetivas,

assistidos e orientados pelo pesquisador. Os dados foram tratados e analisados no software Graphpad Instat, utilizando os testes Qui-quadrado com correção de Yates e o teste exato de Fisher para verificar se existe associação entre gênero sexual e turno cursado, sendo considerado significativo quando apresentaram $p = 0,05$. A escolha da Educação Física como profissão, predominantemente, não está ligada a situações de escape, sendo que a maioria absoluta dos indivíduos que escolhe esta carreira, o faz porque realmente deseja trabalhar nesta área. Em contrapartida, os indivíduos que ingressam no curso de Educação Física não têm a menor idéia do que é a profissão e qual sua importância na sociedade, realizando, portanto, a escolha sem informação.

Palavras-chave: Escolha Profissional, Profissão, Escolha, Educação Física.

PHYSICAL EDUCATION: THE REASONS FOR THIS PROFESSIONAL CHOICE

Abstract

The choice of profession is one of the greatest challenges we confront in life due to the importance it represents and the difficulties that we face. As well as this, we are not always prepared to make this choice.

A good choice of profession is valuable to the individual as well as to the community of which he is part, for it is through the profession we perform a social function. The aim of this study is to identify the motives that lead young university students to select Physical Education as a profession, as well as to verify if this choice is linked to escape situations. 449 students participated, being recent admissions to the Course of Physical Education at four private Universities in the city of Rio de Janeiro. The students, all volunteers, were submitted to a questionnaire, previously validated, with

Recebido em 25/03/2004. Aceito em 11/05/2005.

objective and subjective questions, attended and orientated by the researcher. The data was treated and analyzed on the software Graphpad Instat, utilizing the Qui-square tests with correction of Yates and the exact test of Fisher to verify if an association existed between the sexual class and the course period, being considered significant when presenting $p < 0.05$. The choice of Physical Education as profession, predominately, is not linked to escape situations, the absolute majority of individuals who chose this career

being those who did so because they really wished to work in this area. On the other hand, the individuals who entered for the Physical Education course had not the slightest idea of what the profession is and what importance it has in society, making the choice, therefore, without information.

Key words: Professional Choice, Profession, Choice; Physical Education.

INTRODUÇÃO

A escolha da profissão é um dos maiores desafios com o qual nos defrontamos na vida, em função da importância de que se reveste e das dificuldades que temos a enfrentar. De acordo com Nardes, Machado e Babinski (2003), "nem sempre estamos preparados para realizar essa escolha e uma boa escolha profissional deve ser valiosa para o indivíduo e para a comunidade em que está inserido, porque através da profissão desempenhamos uma função social". Uma escolha adequada é almejada por todos e acarreta benefícios para as pessoas e para a sociedade. (Primi, Bighetti, Nucci, Pelegrini e Moggi, 2000)".

A escolha deve buscar contemplar seus anseios pessoais sem, contudo, desconsiderar a realidade do mercado de trabalho. (Gati, Krausz e Osipow, 1996). Deve, também, assumir grande importância no plano individual, já que envolve a definição das futuras experiências profissionais, significando, principalmente, a definição "de quem ser", muito mais do que a escolha "do que fazer", segundo Bohoslavsky (1987), assim como visar a integração de nosso auto-conceito, incluindo as necessidades individuais, identificações, aptidões, estilos de defesa e valores com o papel profissional. (Bordin & Kopplin, 1973)

Arbex (1997) diz que essa escolha deve ser o resultado de um processo que envolve a investigação e a ponderação de interesses, habilidades e valores do futuro profissional, as oportunidades do sistema de educação e as possibilidades e limites do mundo do trabalho. Já Novaes (1999) afirma que esta escolha deve ser

realizada levando-se em consideração as aptidões, personalidade e características individuais, assim como o tipo de atividade que a especialidade envolve no seu cotidiano, sendo o ideal que o indivíduo esteja sempre trabalhando na área em que gosta.

Considerando a escolha profissional como uma "válvula de escape" para pessoas que se encontram em situações difíceis, uma educação e formação que desenvolvam habilidades básicas no plano do conhecimento, das atitudes e dos valores, produz competências para a gestão da qualidade, para a produtividade e competitividade e, conseqüentemente, para a empregabilidade (Frigotto, 2000).

Estudos realizados entre jovens, a respeito de suas escolhas profissionais, sempre têm indicado concentrações em torno de profissões socialmente prestigiadas, já que estas se associam a valores como satisfação, maior segurança, melhores rendimentos, maior realização pessoal e maior autonomia. Entretanto, as escolhas ocupacionais não são realizadas com base apenas no prestígio social das profissões. Fatores como aptidões, disponibilidades econômicas, necessidades pessoais, oportunidades de estudo, conhecimento das profissões, valores morais e sociais participam em maior ou menor grau deste processo e acabam por influenciar, consciente ou inconscientemente, a decisão final (Ferretti, 1976; Castro, 1984).

Especialistas estão convencidos de que os pais são os vilões do processo de escolha profissional dos filhos. É comum o jovem escolher uma profissão pela qual os pais demonstram maior apreço, mesmo que a opção não tenha nada a ver com seus interesses pessoais e personalidade. Embora importante, a influência da família é apenas uma parte do problema. Bem maior é o número de adolescentes

que optam pelo curso errado, por uma questão de desinformação ou por terem uma imagem distorcida das profissões (Muller, 2003).

Um número crescente de especialistas tem defendido a idéia de que a indecisão não ocorre somente por força de uma crise pessoal, é um problema social envolvendo a família, amigos e até a mídia, ajudando a causar o dilema, e que o próprio modelo brasileiro de ensino pode estar transformando a universidade num purgatório de jovens à procura de seu verdadeiro ofício. Na prática, isso significa que a culpa de uma escolha mal-sucedida nem sempre é do aluno, existindo todo um mecanismo de interferência neste processo, direcionando o indivíduo a uma decisão errônea (Macedo, 1998).

A busca de uma identidade profissional própria sempre esteve em foco, mas com pouco êxito. O documento MEC-PCNs (1999) propõe que a Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão do ser humano enquanto produtor de cultura.

Face ao exposto nesta temática, os objetivos deste estudo são identificar quais motivos levaram jovens universitários a escolher a Educação Física como profissão, bem como verificar se esta opção profissional está ligada a "situações de escape". Entendemos que o processo de busca da identidade da Educação Física e a compreensão do ser humano produtor de cultura, inserido neste universo, passa pela identificação dos motivos desta escolha profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

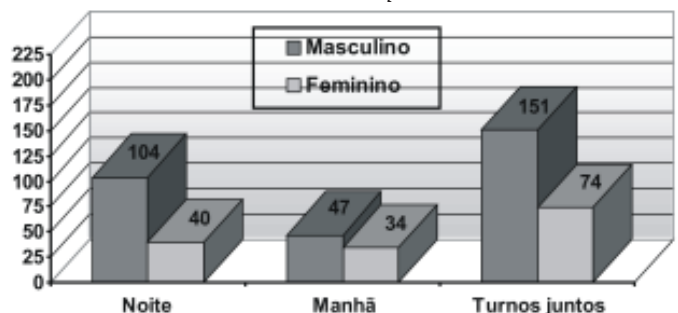
Participaram deste estudo 449 discentes, recém ingressos no Curso de Educação Física de quatro Universidades privadas da cidade do Rio de Janeiro, sendo a amostra estabelecida através da técnica casual simples (Vieira, 2001). Os discentes, todos voluntários, foram submetidos a um questionário aberto, previamente validado por pré-teste, com perguntas objetivas e subjetivas, assistidos e orientados pelos pesquisadores. Os dados foram analisados no software Graphpad Instat, utilizando os testes Qui-quadrado com correção de Yates e o teste exato de Fisher, a fim de verificar se existe associação entre o turno cursado e o gênero sexual nos três motivos mais votados, sendo considerado significativo quando apresentaram $p = 0,05$.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 449 discentes, com idades entre 17 e 53 anos (média = 22,3), sendo 285 (63,5%) discentes do gênero masculino, com idades entre 17 e 53 anos (média = 22,5), dos quais 155 (54,4%) freqüentam o turno da manhã e 130 (45,6%), o turno da noite. O restante, 164 (36,5%), pertencem ao gênero feminino, com idades entre 16 e 33 anos (média = 22,1), das quais 109 (66,5%) freqüentam o turno da manhã e 55 (33,5%), o turno da noite.

Do total de discentes (449) que participaram deste estudo, 225 (50,1%) exercem uma profissão paralelamente ao curso de Educação Física. A distribuição quanto ao turno cursado turno e gênero sexual destes discentes encontra-se no GRÁFICO 1.

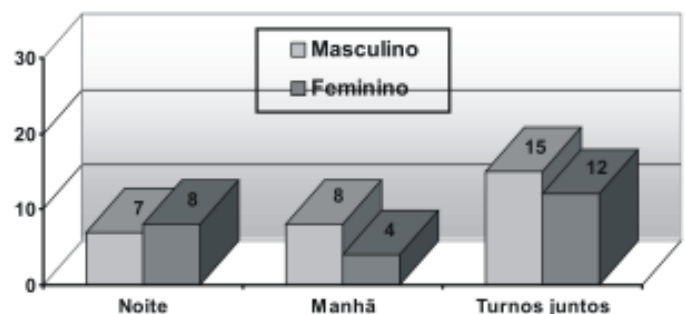
GRÁFICO 1
 Discentes que Exercem Profissão Paralela ao Curso de Educação Física



Total de Discentes = 225

Quanto a já possuir outra graduação, além da que está sendo obtida com a realização do Curso de Educação Física, 27 (6%) dos 449 discentes, responderam que já são graduados em outra profissão (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2
 Discentes que Possuem Outra Graduação



Total de discentes = 27

Observou-se que existiam inúmeras profissões desejadas, algumas não tendo nenhuma ligação ou afinidade com a Educação Física, não sendo sequer pertencentes à área de saúde, formando um grupo de 146 (32,5%) discentes. Dentre as profissões citadas, os cursos mais pretendidos foram Direito 25 (17,1%), Informática 19 (13%), Fisioterapia 16 (11%) e Administração 15 (10,3%). Em contrapartida, 303 (67,5%) realizaram vestibular para Educação Física como sua primeira opção.

Os dados referentes à variável "motivo que levou os discentes a escolher a Educação Física como profissão" demonstraram que a realização pessoal (88,6%), contribuir para a sociedade (26,5%) e independência financeira (22,9%) são os principais motivos da escolha da Educação Física como profissão, em ambos os gêneros sexuais (TABELAS 1,2 e 6). As análises estatísticas destes dados encontram-se nas TABELAS 3,4 e 5. Outros motivos, como tentativa frustrada em outra profissão ou vestibular (3,7%), influência de amigos ou parentes (5,3%), aquisição de status (5,1%), entre outros, somaram juntas um percentual de 21,2% da amostra, encontrando-se consubstanciados na tabela de dados centralizados (TABELA 6).

TABELA 1
Motivos Mais Votados no Gênero Sexual Feminino

Motivos	Manhã (%)	Noite (%)	Total (%)
Realização pessoal	94 (65,7%)	49 (34,3%)	143 (31,8%)
Contribuir para a sociedade	32 (65,3%)	17 (34,7%)	49 (10,9%)
Independência financeira	27 (69,2%)	12 (30,8%)	39 (8,7%)

TABELA 2
Motivos Mais Votados no Gênero Sexual Masculino

Motivos	Manhã (%)	Noite (%)	Total (%)
Realização pessoal	137 (53,7%)	118 (46,3%)	255 (88,8%)
Contribuir para a sociedade	36 (51,4%)	34 (48,6%)	70 (24,4%)
Independência financeira	34 (53,1%)	30 (46,9%)	64 (22,3%)

TABELA 3
Dados Referentes ao Motivo "Realização Pessoal"

Motivos	Manhã (%)	Noite (%)	Total (%)
Realização pessoal	137(34%)	118(30%)	255 (64%)
Contribuir para a sociedade	94 (24%)	49(12%)	143 (36%)
Independência financeira	231(58%)	167(42%)	398 (100%)

A associação entre gênero sexual/turno é estatisticamente significativa ($p=0.0262$)

TABELA 4
Dados Referentes ao Motivo "Contribuir para a Sociedade"

	Manhã	Noite	Total
Masculino	36 (30%)	34 (29%)	70 (59%)
Feminino	32 (27%)	17 (14%)	49 (41%)
Total	68 (57%)	51 (43%)	119 (100%)

A associação entre gênero sexual/turno é estatisticamente não significativa ($p=0.1877$).

TABELA 5
Dados Referentes ao Motivo "Independência Financeira".

	Manhã	Noite	Total
Masculino	34 (33%)	30 (29%)	64 (62%)
Feminino	27 (26%)	12 (12%)	39 (38%)
Total	61 (59%)	42 (41%)	103 (100%)

A associação entre gênero sexual/turno é estatisticamente não significativa ($p=0.1478$).

TABELA 6
Dados Centralizados da Variável Motivo

Motivos	Manhã		Noite		Total (%)
	Masc	Fem	Masc	Fem	
Realização pessoal	137	94	118	49	398 (88,6%)
Independência financeira	34	27	30	12	103 (22,9%)
Aquisição de status	09	05	08	01	23 (5,1%)
Contribuir para a sociedade	36	32	34	17	119 (26,5%)
Frustração em outra profissão	02	- -	01	03	06 (1,3%)
Parente(s) Prof. Educ Física	14	06	04	01	25 (5,6%)
Influência da mídia	- -	01	- -	- -	01 (0,2%)
Influência de amigos e/ou parentes	11	07	04	02	24 (5,3%)
Frustração em vestib de outra profissão	03	02	05	01	11 (2,4%)
Outros motivos	04	- -	02	- -	06 (1,3%)

Quanto ao questionamento sobre a definição da profissão de Educação Física, observou-se que 72% dos indivíduos que ingressaram na carreira de Educação Física, optaram sem saber ao certo o que é a profissão que escolheram para exercer. O restante (28%), mesmo sendo considerada como correta a resposta, demonstraram que ao realizarem sua escolha não tinham pleno conhecimento da profissão que desejam exercer.

DISCUSSÃO

Gati et al. (1996) pregam que a escolha deve contemplar os anseios pessoais sem, contudo, desconsiderar a realidade do mercado de trabalho. Nossos resultados demonstram que essas afirmações se refletem no processo de escolha da Educação Física como profissão, onde a realização pessoal, em ambos os gêneros sexuais (88,6% dos discentes), foi o principal motivo da escolha, associado à independência financeira, sendo este o terceiro motivo mais votado, também em ambos os gêneros sexuais (22,9% dos discentes).

O oposto ocorre com Frigotto (2000), que considera a escolha profissional como uma "válvula de escape" em situações difíceis. Esta afirmação, quando aplicada ao processo de escolha da Educação Física, parece não se confirmar, pois nossos dados apontaram uma opção profissional motivada pela realização pessoal em 398 (88,6%) discentes, sendo 143 (31,8%) no gênero sexual feminino e 255 (88,8%) no masculino, fato este que corrobora Bohoslavsky (1987) na afirmação de que a escolha profissional assume grande importância no plano individual, já que envolve a definição das futuras experiências profissionais, significando principalmente a definição de quem ser, muito mais do que a escolha do que fazer. Isto nos leva a também concordar com Arbex (1997), quando este coloca que esta escolha deve ser o resultado de um processo que envolve a investigação e ponderação de interesses, ou seja, a realização pessoal, habilidades e, ainda, os valores do futuro profissional. Estes valores entendemos estarem configurados, em nosso estudo, na expressão do "motivo contribuir para a sociedade" que obteve o voto de 49 (10,9%) discentes do gênero sexual feminino e 70 (24,4%), do masculino, totalizando 119 (26,5%) discentes.

Com referência a Novaes (1999), que afirma que a escolha profissional deve sempre levar em consideração o tipo de atividade e especialidade

desenvolvida no seu cotidiano, observou-se, neste estudo, dados que nos sugerem discordar desta afirmação. Ficou evidenciado que 225 (50,1%) dos discentes exerceram ou exercem diferentes tipos de profissões, em áreas bem distintas da área da saúde, como é o caso de militares, auxiliares administrativos, secretárias e agentes de trânsito, entre outros. Entretanto, temos que concordar com este autor quando afirma que o ideal é você estar sempre trabalhando na área em que gosta. Durante a análise dos dados, encontramos alguns relatos de indivíduos trabalhando na área de Educação Física, indivíduos que se intitularam como professores, treinadores e instrutores das mais variadas modalidades, mesmo não sendo portadores do título de Professor de Educação Física, indo contra o que estabelece o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF).

Quanto à afirmação de Castro (1984), que descreve que durante o processo de escolha profissional ocorre uma variação, determinada pela segmentação social, direcionando a decisão para profissões mais rentáveis e que proporcionem status, ou menos rentáveis de acordo com o meio em que o indivíduo está inserido, nossos dados indicam que essa afirmação possivelmente não seja correta pelo fato de apenas 23 (5,1%) dos discentes terem sido motivados pela aquisição de status. A rentabilidade referida pelo autor, ao que nos parece, não se aplica ao universo da Educação Física, pois a independência financeira, terceiro motivo mais votado em ambos os gêneros sexuais, sugere estar relacionada à rentabilidade obtida através do desempenho da profissão que os motiva e realiza pessoalmente e, não, à rentabilidade de uma profissão que lhes dará status perante a sociedade e poder aquisitivo, sem, contudo, fornecer satisfação afetiva. Fato demonstrado em nossos dados onde aparecem, entre os três motivos mais votados, a realização pessoal (88,6%) e a independência financeira (22,9%) associados à contribuição a sociedade (26,5%), enquanto a aquisição de status apresenta apenas 5,1% dos votos.

Quanto à segmentação social como fator determinante na opção profissional, também não nos parece ser uma afirmativa correta quando aplicada à profissão de Educação Física, pois os dados coletados em 04 diferentes Universidades, situadas em bairros de classes sociais distintas, não sugeriram, em nenhum momento, que a opção profissional fosse determinada pela segmentação social.

Entendemos como correta a afirmação de Ferretti (1976), quando este coloca que o indivíduo pode realizar sua escolha profissional cedendo a pressões, pode fazê-lo examinando apenas alguns fatores, ou, ainda, examinando superficialmente os vários fatores. Escolhas realizadas nestes termos tendem a ser pouco realistas e, nestas condições, têm menores probabilidades de proporcionar satisfações profissionais, fato que nos parece estar demonstrado na expressão de motivos como tentativa frustrada em outra profissão ou vestibular (3,7%), influência de amigos ou de parentes (5,3%), aquisição de status (5,1%), entre outros, que somaram, juntos, o significativo percentual de 21,2 % da amostra. Entretanto, acreditamos que a opção pela profissão de professor de Educação Física não é realizada nesses termos e, sim, de acordo com o que afirmam Primi et al. (2000), buscando combinar seu tipo dominante de personalidade com as características da profissão; e, também, de acordo com Holland (1963), buscando por ambientes que, em certo sentido, sejam congruentes com suas orientações pessoais.

Indubitavelmente, optar por uma profissão é difícil, sendo importante que a pessoa em processo de escolha tenha tanto conhecimento de si mesma, quanto das profissões que, a princípio, deseja seguir (Maturano, 2004). O indivíduo desinformado sobre si mesmo e sobre o mundo sempre corre perigo na hora da escolha. Portanto, este estudo corrobora Muller (2003), Spindola & Moreira (1999), quando afirma que adolescentes optam pelo curso errado por uma questão de desinformação ou por terem uma imagem distorcida das profissões. Isto se tornou evidente nas respostas obtidas no item em que foi solicitada a definição da profissão de Educação Física, onde 72% dos discentes não souberam definir a profissão. Entretanto, discordamos de Muller (2003) quando afirma que é comum o jovem escolher uma profissão pela qual os pais demonstram maior apreço, mesmo que a opção não tenha nada a ver com gostos pessoais e personalidade. Nossos estudos apontam que, na escolha da Educação Física, somente 24 (5,3%) dos indivíduos foram influenciados pelos pais. Concordamos com Macedo (1998), quando exime do aluno a culpa de uma escolha mal-sucedida e afirma que existe todo um mecanismo de interferência no processo de escolha, direcionando-o a uma decisão errônea.

CONCLUSÃO

A escolha da Educação Física como profissão, predominantemente, não está ligada a situações de escape e a maioria absoluta dos indivíduos que escolhe esta carreira, o faz porque realmente deseja trabalhar nesta área. Em contrapartida, os indivíduos que ingressam no curso de Educação Física não têm a menor idéia do que é a profissão e qual sua importância na sociedade e, portanto, realizam a escolha sem informação necessária.

Dentre as diversas afirmações encontradas na literatura, a associação das afirmações de Nardes et al. (2002), dizendo que, no momento de optar por uma determinada profissão, o indivíduo deve ter compreendido os determinantes sociais e institucionais dos conceitos predominantes sobre o que caracteriza a futura profissão, como também sua importância para a sociedade na atualidade; e de Maturano (2004), em que a pessoa em processo de escolha deve ter tanto conhecimento de si mesma, quanto das profissões que, a princípio, deseja seguir, nos parece ser a maneira mais abrangente e coerente de se finalizar um processo de escolha profissional sem equívocos e perdas para o indivíduo e para a sociedade.

Como nossos dados foram analisados com ênfase no turno cursado, gênero sexual e somente na cidade do Rio de Janeiro, sugerimos estudos no sentido de analisar a escolha da Educação Física como profissão em outras cidades e universidades públicas, dando ênfase a aspectos como a segmentação social, idade e perfil psicoprofissional.

NOTA: Este artigo foi elaborado com base em dados parciais da monografia de conclusão do curso de graduação em Educação Física da Universidade Estácio de Sá, realizado pelo primeiro autor.

Endereço para correspondência:

Fábio Alves Machado
Av João Luiz Alves, s/n (Forte São João) - Urca
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
CEP 22291-090
Tel 55 21 25433323
e-mail: fam69@click21.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARBEX ER. Escolher a profissão. Scipione, 1997.
- ARCURI EA, ARAUJO TL, OLIVEIRA MAC. Fatores que influenciaram alunos ingressantes na escola de enfermagem da USP, em 1981, na Escola da Enfermagem como opção profissional. Rev Esc Enf Usp 1983; 1:05-19.
- BOHOSLAVSKY R. Orientação profissional: teoria técnicas e ideologia. São Paulo: Cortez, 1987.
- BORDIN ES, KOPPLIN DA. Motivational conflict and vocational development. J Couns Psychol, 1973.
- CASTRO LFM. Escolha profissional e o contexto social. Bol Tec SENAC 1984;2:141-9.
- FERRETTI CJ. A escolha vocacional: fundamentos de orientação educacional. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1976.
- GATI I, KRAUSZ M, OSIPOW SH. A taxonomy of difficulties in career decision making. J Couns Psychol 1996;43:510-26.
- HOLLAND JL. Explorations of a theory of vocational choice and achievement: II. A four-year prediction study. Psychol Repor 1963;12:547-94.
- MACEDO R. Seu diploma, sua prancha. Saraiva, 1998.
- MATURANO AC. Conhecendo as profissões. Disponível em: < [http://www.plugcom.net / colunistas.htm](http://www.plugcom.net/colunistas.htm)>. Acesso em 16 jan. 2004.
- MULLER A. gestão de carreira. Disponível em: <www.empregos.com.br>. Acesso em: 23 set.2003.
- NARDES LK, MACHADO FA, BABINSKI MA. Fatores que influenciam a escolha da fisioterapia como profissão: análise quali-quantitativa. FisioBrasil 2003;58:27-31.
- NOVAES M. Como ter sucesso na profissão médica: manual de sobrevivência. São Paulo: Atheneu, 1999.
- PRIMI R, MUNHOZ AMH, BIGHETTI CA, NUCCI EP, PELEGRINI MCK, MOGGI MA. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. Psicologia Reflexão e Crítica 2000;13(3):451-63.
- SPINDOLA T, MOREIRA A. O aluno e a enfermagem: por que esta opção profissional? Rev Esc Anna Nery 1999;3:25-35.
- VIEIRA S. Introdução à Bioestatística. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- FRIGOTTO G. Educação e crise do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1999.